



## **AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES PREDATÓRIAS DO GATO-MARACAJ- -VERDADEIRO (*Leopardus pardalis*) EM CATIVEIRO**

Renata Soraya dos Santos Pereira- Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Química e Biologia ;  
Sylvia Catarine Ribamar Pavão Soares- Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Química e Biologia  
Tadeu Gomes de Oliveira- Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Química e Biologia

### **INTRODUÇÃO**

O acelerado processo de degradação ambiental está levando muitas espécies a se tornarem cada vez mais raras ou desaparecer de parcelas consideráveis dos seus habitats naturais. Consequentemente, programas de reintrodução estão ganhando cada vez mais importância no restabelecimento de populações debilitadas ou extintas (e.g., Linnell *et al.* 2009, Slotow & Hunter 2009, Smith & Bangs 2009). No Brasil, reintroduções totalmente informais, solturas, vêm sendo realizadas constantemente, de forma totalmente aleatória e com sérios riscos à conservação (IUCN/SSC/Re-introduction Specialist Group 2002). Essas reintroduções informais podem prejudicar as populações já existentes como doenças, por exemplo. Apesar dos felinos disporem de um instinto de caça nato, estes necessitam aprimorá-lo para poderem adequadamente usá-lo. Desta forma adquirem rapidez e habilidade na captura das presas, o que é vital à sobrevivência. No presente trabalho procuramos responder à pergunta: felinos silvestres nascidos ou criados em cativeiro poderiam ser usados como ferramentas de manejo em programas de reintrodução? Para tal fez-se necessário o aprimoramento das técnicas de captura para que o sucesso predatório fosse alcançado.

### **OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho foi capacitar felinos apreendidos e/ou criados em cativeiro, documentando seus mecanismos ecológico – comportamentais e avaliar a reintrodução desses animais como ferramenta de manejo para conservação das espécies de felinos neotropicais.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Os indivíduos de *Leopardus pardalis* apreendidos e/ou criados em cativeiro encontram-se em recintos individualizados no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), no Ibama-Maranhão. Os dados são obtidos mediante observação dos mecanismos de resposta de quatro indivíduos. A avaliação consiste em uma substituição da alimentação convencional por uma com presas vivas, como coelhos, ratos, codornas. Quando estas são soltas no recinto são observados forma de ataque, local de mordida e tempo de resposta (sendo este medido em segundos) para cada item: captura, abate, ingestão. Serão considerados aptos para futuras solturas os indivíduos que apresentaram habilidades semelhantes àquelas de vida livre. Estas incluíram captura rápida e morte de presas variadas por mordidas no pescoço/cabeça.

### **RESULTADOS**

Para os indivíduos 1, 2, 3 e 4 respectivamente foram obtidas as seguintes médias para o tempo de captura das presas vivas: 96, 267, 16 e 1217 segundos. Para o abate obteve-se 27, 73, 19 e 60 segundos. Para a ingestão foram

82, 298, 84 e 129 segundos.

## **DISCUSSÃO**

A forma ou local de ataque foi a mesma em todos os indivíduos para captura e abate, mordidas na cabeça ou pescoço representando ataques rápidos. Com relação ao tempo houve uma notável melhora na resposta comportamental no decorrer das avaliações. O que deve-se destacar é que como o estudo foi realizado com indivíduos de mesma espécie a análise dos resultados ocorreu entre indivíduos. Porém sabe-se por meio da literatura que o tempo de resposta varia também entre espécies, mas este não é exclusivo. Ou seja, o tempo varia também entre indivíduos, conforme observado nos resultados acima onde cada indivíduo respondeu com um determinado tempo para cada item analisado.

## **CONCLUSÃO**

De acordo com os resultados obtidos foi possível chegar à conclusão de que esses felinos criados em cativeiro podem ser utilizados em programas de reintrodução, visto que houve resposta ao treinamento e estas foram consideravelmente rápidas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

IUCN: The World Conservation Union/Species Survival Commission/Re-introduction Specialist Group. 2002.

IUCN guidelines for re-introductions. IUCN, Gland, Suíça, p. 27.

LINNELL, J.D.C., BREITENMOSER U., BREITENMOSER-WÜRSTEN C., ODDEN J. & von ARX M. 2009. Recovery of Eurasian lynx in Europe: what part has reintroduction played? in Reintroduction of top order predators, M.W. Hayward, M.J. Somers eds. Wiley-Blackwell, Oxford, U.K, p. 72-91.

SLOTOW, R. & HUNTER L.T.B. 2009. Reintroduction decisions taken at the incorrect social scale devalue their conservation contribution: the African lion in South Africa. in Reintroduction of top order predators, M.W. Hayward, M.J. Somers eds. Wiley-Blackwell, Oxford, U.K, p. 43-71.

SMITH, D.W. & BANGS E.E. 2009. Reintroduction of wolves to Yellowstone National Park: history, values and ecosystem restoration. in Reintroduction of top order predators, M.W. Hayward, M.J. Somers eds. Wiley-Blackwell, Oxford, U.K, p. 92-125.